



COLÓQUIO/Letras

ISSN: 0010-1451 - Página principal / Homepage: <https://coloquio.gulbenkian.pt>

Marcelírica; Vou retornar à ilha [poemas inéditos de Tomaz de Figueiredo]

Para citar este documento / To cite this document:

"Marcelírica; Vou retornar à ilha [poemas inéditos de Tomaz de Figueiredo]", *Colóquio/Letras*, n.º 159/160, Jan. 2002, p. 87-88.

EDIÇÃO E PROPRIEDADE

MARCELÍRICA

Marcelo José das Neves,
Das Neves Alves Caetano.
Das Neves rima com greves
E Caetano com magano.
E José, José, José,
Rima bem com Cambapé.
Cambapé é uma rasteira
Igualzinha à tua asneira.
Quiseste puná-la ao Botas
Mas só achaste derrotas.
Apáiaste o revirinho,
Ó meu cara de trabalho,
Aumentaste a confusão,
Poste um doce prá traição.
Marcelo, mar de marmelo,
Marmelada de chinelo.
Ó chinó contrabandista
Prá careca comunista,
Mais vele sê-lo, mais sê-lo
Que parecê-lo, Marcelo.
E tu, que tens cõr de velha,
Puseste a sela vermelha.
E selo, leva-lo tu
Com pontapés - ú, ú, ú.
Sabes com quem rima Alves?
Rima, Caetano, com talvez,
Talves te espremas, Marcelo,
Meu vento pípio amarelo.
Talves te sumas, ó Neves,
Marcelo José das greves.
Talves te mirres, Marmelo,
Talves te rasgas, Marcelo,
Talves te cosas, ó Alves,
Talves que te escurras, talvez.
Ó chupista ambicioso,
Ó pressuroso inditoso,
Oportunista grevista,
O que tu queres é malpista.
Ja te conhecem, Marcelo,
Melro de bico amarelo,
Ó candidato a chéfinho,
Caneco de água com vinho.

Meu meias-tintas bufão
Catão-cotão aldrabão.
Ó Neves, ó Neves, Neves,
Dos graves modos, das greves,
Vê a asneira que cometes!
Não ~~para~~ nessas "retraites".
Tu vais caindo, caindo
E vais aí ter! Que lindo!
Talvez te desfaças todo
A abrires-te ~~deu~~ medo.
Talves, talvez, talvez, talvez,
Das Neves Marcelo Alves,
Ó Alves José das Neves,
Alves Caetano das greves,
Marcelo Alves José,
Lava a cara no bidé,
Onde has-de lavá-la tu,
Ó Neves, cara de Ubu?
Já te chamaram terrífico
Os que te chamam magnífico.
Hoje é a traição que te invoca,
Marcelo, galinha choca.
Cacara ja, à estudantada!
Que grande cacarejada!
Do arejo sai ^{um} odor
Cada vez pior, pior.
É cheiro russo e vermelho
E chamusco de chavelho.
É cheiro de foge o pé,
De escorregar, de José,
De José Neves Marcelo,
E de foice com martelo,
De José Alves Caetano,
De ratazana de cano,
De Caetano Alves das Neves,
De passos falsos e breves,
Das breves pádres carreiras,
Das moscas e das asneiras.
Carreiras ou correrias
Pra nos trazer porcarias,
Pra nos trazer - o doutor! -
Este cheirete, este odor,

O Caetano Alves das Neves,
Marcelo José das Greves,
Das Neves Alves Caetano,
Ó Alves José do engano,
Marceloø, burro com sela,
Tóchinha, pequena vela,
Toucinho, magro presunto!
Marcelo cheira a defunto,
Marcelo cheira a grevista,
Cheira a peste, cheira a pista.
Depois de posta mamada,
Pão as mamas de criada,
Vai servir o comunismo,
Marcelo José Cinismo,
Marcello José Composta,
~~Meu~~ Meu marmelada, anedota,
Galinha, pita, pitada,
Cisco de chafe, patada.
Pata, pita, peta, pé,
Marcelo Alves José,
Marcelo José Caetano,
Caetano José marçano,
Tanto importa, tanto faz,
Dito da frente pra trás,
Dito de trás pra diante,
É sempre o mesmo tratante.
Caetano José das Neves,
Castanha chulé das greves,
Alves Caetano Marcelo,
Alças de pano de adelo,
Das Neves Alves Caetano.

Comes-e-bebes, tutano,
Tétano, Alvesé e Calvos,
Marcelo, mar de papalvos,
Marcelo, chá de maçela,
Macela, massa, mistela,
Maçudo, maçu, mamarracho,
Maço, mula, mala, tacho,
Alves Caetano das Neves,
José Marcelo das greves,
Marcelo Caetano Alves,
Talves que te sumas, talves.

Vou retornar à Ilha

Vou retornar à Ilha de Flores,
à do Ministério, à da este 2a perene,
onde me aguarda uma a lua isleã,
para brincar aos instantes ao Sado,
o pofo que só posam a lua os isleus.
Perfundando ao silêncio, a meus olhos,
a cada instante o meu isleus antigo,
espera que lhe surda um saião
confinado à praia, e de arreadura, e de espino,
aficados à cruz da minha espada.
Vai gallear-me, pois vai. Dizer-me: "houve
para que te partiste antes da hora?"
Eu bem te disse... Eu bem te disse... Tu
só querias batalhas... Ai tens o sauko...
be levo a traicão te esfolgou...,"

Corridos uns dez mil, ou cem mil anos,
provável que um milênio, então, de vez,
leis os itareus. Ele, à Pátria tria,
eu à dos Picheiros e hasan/ais.

(2)

A despedida, após o beijo artificial
que se dava na face os irmãos de armas
após que se despediam losses quantes,
eu dis-lhe-ei: Adeus, Irmão Artur!,,
E ele dirá: "Sebastião, adeus!,,

Tomaz de F. Vieira
Finao Poema; Viajens do meu Reino